

Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

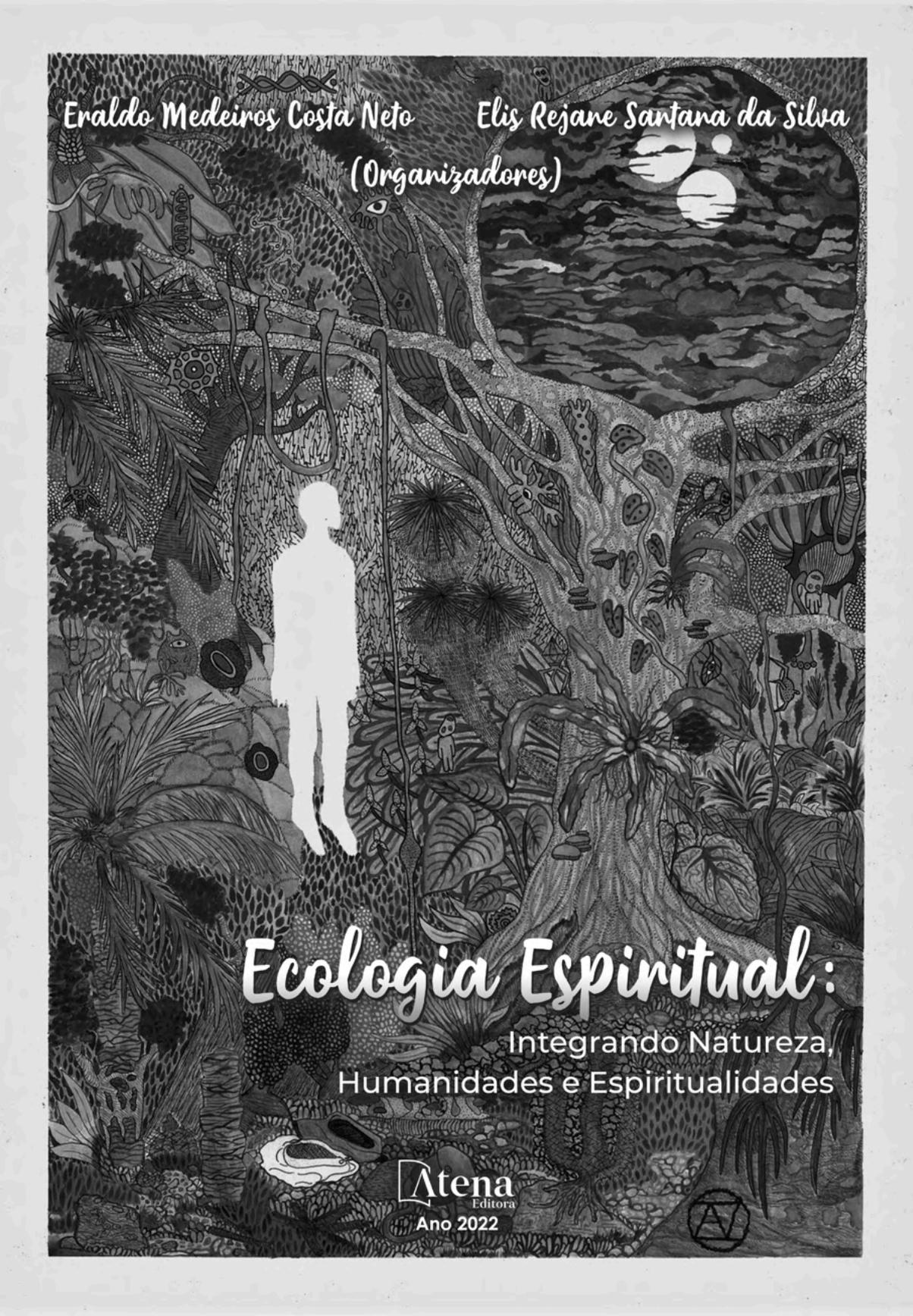
(Organizadores)

# Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,  
Humanidades e Espiritualidades

Atena  
Editora  
Ano 2022





Eraldo Medeiros Costa Neto

Elis Rejane Santana da Silva

(Organizadores)

# Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,  
Humanidades e Espiritualidades

Atena  
Editora

Ano 2022

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagem da capa**

Ian de Melo Freitas

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



## Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades

**Diagramação:** Gabriel Motomu Teshima  
**Correção:** Yaidy Paola Martinez  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizadores:** Eraldo Medeiros Costa Neto  
Elis Rejane Santana da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E19 Ecologia espiritual: integrando natureza, humanidades e espiritualidades / Organizadores Eraldo Medeiros Costa Neto, Elis Rejane Santana da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-935-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.353221802>

1. Espiritualidade. 2. Ecologia espiritual. 3. Natureza. I. Costa Neto, Eraldo Medeiros (Organizador). II. Silva, Elis Rejane Santana da (Organizadora). III. Título.

CDD 248.4

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



Dedicado a todos e todas que almejam construir uma Nova Terra, reconhecidamente majestosa, irmanados na convivência harmoniosa com os seres que vivem em suas diferentes dimensões.

## PREFÁCIO

O presente livro é uma ação e organização de membros do grupo de pesquisa “Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades”, da Universidade Estadual de Feira de Santana, cadastrado no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil (DGP), ligado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). O livro tem por organizadores os professores Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto (UEFS) e Dra. Elis Rejane Santana da Silva (UNEB, *Campus 3*), com a colaboração de diversos pesquisadores, de diferentes instituições de ensino superior, os quais vêm demonstrando interesse e ações no campo interdisciplinar da ciência, com foco na busca e compreensão da relação do universo espiritual com o universo natural, dentro da temática da Ecologia Espiritual. Aproveitamos esse momento para parabenizar tanto os organizadores quanto os demais autores dessa obra literária tão importante no atual momento que vivemos na ciência e academia, parabenizar pela determinação e ousadia em quebrar os paradigmas cartesianos e fechados da ciência tradicional, e por evidenciar que a ciência é um campo aberto e que nela podemos ter diferentes diálogos, diferentes olhares, diferentes percepções e diferentes atores sociais envolvidos.

O livro está organizado em quatro partes: 1) Ecologia, Espiritualidades e Conservação da Natureza; 2) Ecologia Espiritual na vertente de uma Ciência Ecocentrada; 3) Conexões com os Seres Elementais; e 4) Ecologia Espiritual e Saúde Integral. Os capítulos distribuídos nessas quatro partes apresentam diferentes olhares no contexto da Ecologia Espiritual, com reflexões sobre possíveis caminhos a serem trilhados pelo grupo de pesquisa, formado junto ao CNPq em março de 2021. Os autores destacam, entre outras coisas: a tentativa de extermínio da percepção da Terra como a Grande Mãe, como vetor, embora não isolado, da separação ser humano-Natureza; correntes de pensamento integrativo onde o ser humano não está apartado da Natureza, mas dela é elemento; e desafios e possíveis caminhos para que a Ecologia Espiritual auxilie na reunificação ou reconexão do ser humano com a Natureza.

Sobre a Ecologia Espiritual, podemos encontrar afirmações e explicações interessantes, como as que seguem, extraídas do livro “Ecologia Espiritual: o choro da Terra” (The Golden Sufi Center, 2013), editado por Llewellyn Vaughan-Lee, no qual temos textos de escritores, filósofos e mestres espirituais:

“Se é para nós restaurarmos o equilíbrio em nosso planeta, nós precisamos ir além da superfície para curar a separação entre espírito e matéria e assim contribuir em trazer o sagrado de volta à vida.”

“A Ecologia Espiritual é uma resposta espiritual à presente crise ecológica. Este campo em desenvolvimento une ecologia com a consciência do sagrado existente na criação, firmando uma nova forma de se relacionar no mundo”.

"A Ecologia Espiritual propõe que as realidades físicas da crise ecológica que vivenciamos – desde os fenômenos de alteração climática ao consumismo exacerbado e poluição das águas, ar e solo, refletem uma realidade mais profunda, a da crise espiritual".

Diante da importância dessa área da ciência e de toda a contribuição que a Ecologia Espiritual pode trazer para auxiliar no entendimento e busca por soluções das crises ambientais que o mundo vem passando, inclusive com impactos na vida emocional, pessoal, social, familiar e espiritual de cada pessoa, que referendamos o presente livro, o qual chega em hora muito oportuna para fazer eco e propagar essa realidade, que tem sido negligenciada por muitos. Precisamos nos reconectar com a natureza e salvá-la enquanto temos tempo. Essa reconexão também passa pelo respeito e proteção dos povos indígenas e populações tradicionais, os quais são os guardiões da natureza e vêm passando por diversos e complexos momentos de destruição de suas culturas e formas de viver, assim como suas conexões com a natureza.

Outro ponto a ser destacado no presente livro é seu caráter internacional, pois temos capítulos de pesquisadores de países como Argentina, Canadá, Colômbia, Equador e Estados Unidos, evidenciando que a temática da Ecologia Espiritual está sendo observada, discutida e desenvolvida em várias partes do mundo. Nesse contexto, o Brasil tem como colaborar fortemente nesse universo, em virtude da gigantesca diversidade biológica e cultural que temos em nosso país, em suas diversas regiões, com uma ampla heterogeneidade cultural, étnica, social e econômica, aliadas e relacionadas aos diferentes biomas como a Amazônia, Caatinga, Cerrado, entre outros, e em cada um deles, a presença marcante da espiritualidade com seus mitos e lendas, dos quais, muitos são relacionados com a proteção dos ecossistemas e sua biodiversidade.

Esse livro também contribuirá com a formação acadêmica de alunos, professores e pesquisadores que se interessem pela área da Ecologia Espiritual, fortalecendo assim o contexto da mesma como uma ciência séria, e que vem para somar com resultados robustos e necessários para enfrentar os problemas atuais da sociedade.

Termino deixando meus imensos parabéns aos organizadores e autores do livro "Ecologia Espiritual: integrando Natureza, Humanidades e Espiritualidades", e desejo que o mesmo possa promover uma reconexão espiritual e natural de cada pessoa, cada leitor que tiver contato com o mesmo.

Reinaldo Farias Paiva de Lucena  
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Campo Grande, 05 de novembro de 2021

## SUMÁRIO

### PARTE I - ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADES E CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

#### CAPÍTULO 1..... 1

ECOLOGIA ESPIRITUAL: REFLEXÕES PARA A CONSTRUÇÃO DE CAMINHOS INTEGRATIVOS

Eraldo Medeiros Costa Neto

Paula Chamy

Claudia Nunes-Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218021>

#### CAPÍTULO 2..... 17

SPIRITUAL ECOLOGY: RECONNECTING WITH NATURE

Leslie E. Sponsel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218022>

#### CAPÍTULO 3..... 36

COSMOPERCEPÇÕES SOBRE AS SERPENTES

Jamille Ferreira Marques

Geraldo Jorge Barbosa de Moura

Moacir Santos Tinoco

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218023>

#### CAPÍTULO 4..... 46

A BUSCA DO ELO PERDIDO PARA A RECONEXÃO SOCIEDADE E NATUREZA E O PAPEL DOS SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

Érika Fernandes-Pinto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218024>

### PARTE II - ECOLOGIA ESPIRITUAL NA VERTENTE DE UMA CIÊNCIA ECOCENTRADA

#### CAPÍTULO 5..... 63

THE QUANTUM CONSCIOUSNESS PARADIGM FOR THE UNIFICATION OF SCIENCE AND SPIRITUALITY

Raul Franco Valverde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218025>

#### CAPÍTULO 6..... 84

ECOLOGIA PROFUNDA

Hildo Honório do Couto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218026>

**CAPÍTULO 7.....92**

ECOLOGIA ESPIRITUAL INTEGRATIVA NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA PARA UM MEIO AMBIENTE SUSTENTÁVEL

Ian Felipe Nascimento  
Fábio dos Santos Massena  
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218027>

**CAPÍTULO 8..... 100**

TEMPO, CORPO, MUNDO: PARA UMA FENOMENOLOGIA DO MISTICISMO ECOLÓGICO

João José de Santana Borges

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218028>

**PARTE III - CONEXÕES COM OS SERES ELEMENTAIS**

**CAPÍTULO 9..... 123**

AS FUNÇÕES ECOSSISTÊMICAS EXERCIDAS PELAS FADAS E OUTROS SERES DO REINO FEÉRICO

Ana Cecília Maria Estellita Lins  
Eraldo Medeiros Costa Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3532218029>

**CAPÍTULO 10..... 145**

LA RECIPROCIDAD CON EL REINO ELEMENTAL: UNA INTERACCIÓN DE AMOR Y ARMONÍA CAPAZ DE DETENER CATACLISMOS, PANDEMIAS Y OTRAS ALTERACIONES PLANETARIAS

Aurora Lope  
Mónica Tacca

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180210>

**PARTE IV - ECOLOGIA ESPIRITUAL E SAÚDE INTEGRAL**

**CAPÍTULO 11..... 163**

MODO ANTIGO DE REZAR: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE DO SER

Gemicrê do Nascimento Silva  
Gabriela Passos Moreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180211>

**CAPÍTULO 12..... 174**

ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

Geraldo Milioli  
Caroline Vieira Ruschel  
Isaura Awas Remor Milioli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180212>

**CAPÍTULO 13..... 189**

PLANTAS SAGRADAS DEL SISTEMA MÉDICO TRADICIONAL EN TIERRADENTRO,  
CAUCA, COLOMBIA

Olga Lucia Sanabria Diago  
Victor Hugo Quinto Huetocue

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180213>

**CAPÍTULO 14..... 214**

ETNOFARMACOPEA SAGRADA DEL ECUADOR: INTERACCIONES ESPIRITUALES  
ENTRE GENTE Y PLANTAS

Montserrat Rios  
Fabián Aguilar-Mora

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.35322180214>

## ECOLOGIA, ESPIRITUALIDADE E SAÚDE: CONTRIBUIÇÃO PARA O RESGATE HUMANO

*Data de aceite: 10/02/2022*

### Geraldo Milioli

Universidade do Extremo Sul Catarinense,  
Criciúma – Santa Catarina  
Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e  
Meio Ambiente (LABSDMA)  
<http://lattes.cnpq.br/2731977737884111>

### Caroline Vieira Ruschel

Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e  
Meio Ambiente (LABSDMA)  
Criciúma - Santa Catarina  
<http://lattes.cnpq.br/4746435495067413>

### Isaura Awas Remor Milioli

Prefeitura Municipal de Laguna  
Universidade do Extremo Sul Catarinense  
Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e  
Meio Ambiente (LABSDMA)  
Criciúma - Santa Catarina

**RESUMO:** O presente texto objetiva demonstrar as causas da crise civilizatória em que estamos vivendo e buscar alternativas para a sua superação. Traz como hipótese que o distanciamento que ocorreu entre natureza e humanidade, por meio da fragmentação da ciência, tem causado o colapso planetário, não só sanitário, mas também ecológico. A pesquisa demonstra a necessidade de aproximação às origens, por meio do pensamento sistêmico e complexo e sugere que técnicas terapêuticas como Reiki, meditações, mantras, medicina tradicional chinesa, dentre outras, podem auxiliar

na reconexão humana com sua essência e com o sagrado, auxiliando para que o planeta terra possa novamente florescer e alcançar o equilíbrio ecológico.

**PALAVRAS-CHAVE:** Crise global. Pensamento sistêmico. Sustentabilidade. Saúde integral. Práticas integrativas e complementares na saúde.

### ECOLOGY, SPIRITUALITY AND HEALTH: CONTRIBUTION TO HUMAN RESCUE

**ABSTRACT:** This text aims to demonstrate the causes of the civilizing crisis in which we are living and to seek alternatives to overcome it. It hypothesizes that the distancing between nature and humanity, through the fragmentation of science, has caused a planetary collapse, not only sanitary, but also ecological. The research demonstrates the need to approach the origins, through systemic and complex thinking and suggests that therapeutic techniques such as Reiki, meditations, mantras, traditional Chinese medicine, among others, can help in the human reconnection with its essence and with the sacred, helping so that planet earth can once again flourish and achieve ecological balance.

**KEYWORDS:** Global crisis. Systems thinking. Sustainability. Integral health. Integrative and complementary practices in health.

## INTRODUÇÃO

“É uma crise complexa, multidimensional, cujas facetas afetam todos os aspectos de nossa vida – a saúde e o modo de vida, a qualidade do meio ambiente e das relações sociais, da economia, tecnologia e política. É uma crise de dimensões intelectuais, morais e espirituais; uma crise de escala e premência sem precedentes em toda a história da humanidade. Pela primeira vez, temos que nos defrontar com a real ameaça de extinção da raça humana e de toda a vida no planeta.” (CAPRA, 2006).

“A única alternativa que nos resta é nos integrarmos nessa totalidade cósmica por etapas, a começar pela nossa integração pessoal, como indivíduos. Mente e corpo, consciente e inconsciente, material e espiritual, nosso saber e fazer constituem um repertório de dicotomias com as quais nos habituamos e aceitamos como normalidade.” (D'AMBRÓSIO, 1997).

Como resgatar o Humano e resgatar sua essência, vibrando no sagrado e em sua missão no planeta? Essa não é, certamente, uma tarefa fácil de se pensar ao se considerar a Crise Global e do Humano que afeta nossa percepção, identidade, existência, entre outros. Muitas questões são colocadas nessa aventura e saudação à história da humanidade no planeta, mas também para a perspectiva da ciência e às possibilidades então para um novo florescer em equilíbrio e interconexão sistêmica biofísica e espiritual.

Torna-se necessário um repensar o contexto em que estamos e os desafios subsequentes, onde tudo esteja em sintonia com o Universo, numa dimensão de integração, ampliação de pensamentos e consciência do papel do humano e sua razão de ser enquanto espécie. Aqui cabe citar a importância dos valores e dignidade humana, do desenvolvimento e a sustentabilidade, do diálogo de saberes e a teoria da complexidade, sistêmica, holística-transdisciplinar, bem como das práticas de cura e meditação.

Nessa direção, a meta principal deste texto é, a partir de uma reflexão sobre Espiritualidade, Ecologia e Saúde, trazer uma contribuição para do Resgate Humano. Para isso, o percorrer teórico se organiza em três incursões: 1) Relação entre desenvolvimento, sustentabilidade e saúde; 2) Um novo olhar: a visão sistêmica do humano na Terra; 3) O resgate humano: prática de meditação, mantras e Reiki como aliadas.

## RELAÇÃO ENTRE DESENVOLVIMENTO, SUSTENTABILIDADE E SAÚDE

“Tendo o sujeito múltiplas dimensões: física, psíquica, social, ambiental e espiritual que se inter-relacionam e influenciando-se mutuamente, a saúde e o bem-estar são fenômenos multilaterais que envolvem o ser humano em todos os seus aspectos”. (CAPRA, 2006).

Nítida está, nos dias atuais, a crise dos paradigmas. Acredita-se que o colapso civilizatório pelo qual estamos passando e que se reflete na saúde física, mental e emocional é a consequência de uma política adotada em prol do desenvolvimento a qualquer custo,

associado a uma ciência mecanicista e fragmentada.

Mesmo que tenhamos a intenção de preservação, mesmo que no íntimo de cada indivíduo a vontade seja a proteção ao ambiente e a ascensão de novos padrões, com novos valores, ainda vivemos antigos padrões. Normalmente valores e interesses imediatos são privilegiados frente a interesses mediatos, além da base de nossa sociedade ser o consumo, que, por si só, acaba por intensificar a destruição dos recursos naturais.

Não temos a intenção de excluir o desenvolvimento, nem o capitalismo, nem a economia. No entanto, precisamos olhar para a forma com que a sociedade vem evoluindo, considerar os problemas do desenvolvimento econômico e reconhecer que existem muitos ajustes a serem feitos para vivermos em equilíbrio.

A primeira questão a ser analisada é a relação entre sustentabilidade e desenvolvimento.

O termo desenvolvimento carrega um viés econômico. Surge mais especificamente no ano 1949, quando Truman, em seu discurso de posse do governo norte-americano, referiu-se pela primeira vez ao hemisfério sul como “áreas subdesenvolvidas”. No entanto, a era do desenvolvimento entra em declínio porque as quatro premissas que lhe serviram de base foram superadas pela história. Wolfgang Sachs, no livro “Dicionário do Desenvolvimento”, apresenta-as, as quais utilizaremos para apoiar nossa ideia neste capítulo (SACHS, 2000, p. 12).

A primeira premissa do desenvolvimento colocava os países industrializados acima da escala da evolução social. Ela foi superada totalmente pela difícil situação ecológica em que se encontram esses países (SACHS, 2000, p. 12). O desenvolvimento, baseado na sociedade de consumo, acaba por utilizar em pouco tempo os recursos que o planeta levou séculos para armazenar.

A segunda premissa veio com a ideia de um desenvolvimento que oferecesse aos norte-americanos uma visão reconfortante de uma ordem mundial na qual os EUA estariam à frente. No entanto, com o desenvolvimento da União Soviética, os EUA foram forçados a atrair a confiança dos países em processo de descolonização para garantir apoio na luta contra o comunismo. A realidade é que por mais de 40 anos o desenvolvimento foi uma arma na competição entre sistemas políticos. Quando a Guerra Fria acaba, ele perde o seu combustível político (SACHS, 2000).

A terceira premissa era transformar o homem tradicional em um homem moderno. No entanto, essa também fracassou, pois as velhas formas de vida foram aniquiladas e as novas formas são inviáveis para os países em desenvolvimento. Na época do projeto de desenvolvimento, os países mais ricos detinham 20 vezes mais riquezas que os mais pobres. Segundo Sachs (2000, p. 14), esse número já passou de 46 vezes. Dessa forma, é mais difícil para as pessoas que vivem nos países em desenvolvimento acompanharem os

avanços exigidos pelo progresso.

Os camponeses que dependem da compra de sementes para progredir, mas não têm meios para comprá-las; mães que não se beneficiam nem dos cuidados das outras mulheres da comunidade, nem da assistência de hospitais públicos; o funcionário que tinha conseguido algum sucesso na cidade, mas que, nos dias de hoje, é subitamente despedido como uma consequência das medidas empresariais para diminuir custos. São os refugiados que foram rejeitados e não tem para onde ir. Desprezados pelos setores “avançados” da economia, desligados de seus modos de vida tradicionais, são expatriados em seus próprios países; são obrigados a viver precariamente em uma terra de ninguém situada entre a tradição e a modernidade. (SACHS, 2000, p. 14).

A quarta e última premissa: cresce a desconfiança de que o desenvolvimento, desde o início, já era um empreendimento mal concebido. Na verdade, não é o fracasso do desenvolvimento que deve causar medo, e sim, seu sucesso. Como seria um mundo totalmente desenvolvido? (SACHS, 2000, p. 14).

A “Era do Desenvolvimento”, que tem o seu início nos anos 1920 – mesmo que o termo com a conotação atual surja somente nos anos 1950 – aponta resultados caóticos:

O resultado foi uma perda tremenda de diversidade. A simplificação generalizada da arquitetura, do vestiário e de objetos do uso cotidiano ofende a vista; o eclipse das linguagens, costumes e gestos variados que o acompanha já é menos visível; e a padronização de desejos e de sonhos ocorre em camadas mais profundas do subconsciente das sociedades. O mercado, o Estado e a ciência foram as grandes forças universalizantes: publicitários, especialistas e educadores expandiram seus domínios, inexoravelmente. O espaço mental no qual as pessoas sonham e agem está hoje quase totalmente ocupado pelo imaginário do Ocidente. (SACHS, 2000, p. 15).

Nesse cenário, surge o conceito de sustentabilidade, que vem sendo usado com diferentes enfoques, muitas vezes fora de contexto. A sustentabilidade assume várias facetas, umas mais retóricas – podemos citar Martin Rees (2008), Edward Wilson (2008), Albert Jacquard (2004), James Lovelock (2010) e Michael Löwy (2011) –; outras mais práticas e já aplicadas, como o modelo do ecodesenvolvimento estudado por Ignacy Sachs (2007), o modelo do decrescimento, de Nicholas Georgescu-Roegen (2002), além das múltiplas redes já existentes na economia solidária e o bem-viver dos povos andinos.

No entanto, há outros conceitos que apenas utilizam o termo de forma manipulativa, sem levar em consideração o valor intrínseco do meio ambiente e sem compreender que é mais difícil atingir a sustentabilidade em seu sentido complexo dentro do modelo de desenvolvimento econômico pré-estabelecido. Exemplos desses modelos de sustentabilidade são: o desenvolvimento sustentável, a economia verde e o capitalismo natural (BOFF, 2012, p. 39-65), que são os mais difundidos.

O problema é que condicionam o cidadão, todos os dias, a seguir um modo de vida

dentro de um sistema desenvolvimentista, que não o permite pensar sobre sua vida, suas ações, seu consumo, sua saúde e suas reais necessidades. Pode-se dizer que a palavra sustentabilidade acaba por pertencer ao rol de palavras que podem ser usadas em qualquer contexto (RAHNEMA, 2000, p. 190), sendo também instrumento real de manipulação.

Esta escolha pelo desenvolvimento é a causa de doenças, pois a humanidade, ao deixar de seguir o que era natural, o seu tempo natural, se afastou de sua essência ao se condicionar, sem perceber, para um sistema manipulador, que a cada dia interfere e a afasta do todo e da vida planetária.

Aí está a relação das doenças (ou falta de saúde) com a escolha pelo desenvolvimento, que afastou o ser humano da natureza e da biosfera. O ser humano é a única espécie que destrói o habitat necessário para sua sobrevivência. Destruindo-o, não consegue se manter saudável, já que o que come e bebe está contaminado por químicos. Vivendo na ilusão, ele continua acreditando que se remediar com medicamentos, um dia ele terá saúde.

Sem dúvida, a fragmentação da ciência, que também afastou o ser humano da espiritualidade, trouxe problemas para o colapso que estamos vivendo hoje. A ciência nos fez acreditar que as soluções estavam fora de nós, em um objeto meticulosamente estudado. A humanidade ainda acredita nisso, que a solução dos seus problemas está fora, sejam em medicamentos, seja em alguém que poderá salvá-la.

## UM NOVO OLHAR: A VISÃO SISTÊMICA DO HUMANO NA TERRA

“O grande desafio do séc. XXI é da mudança de sistema de valores que está por trás da economia global, de modo a torná-lo compatível com as exigências da dignidade humana e da sustentabilidade ecológica”. (CAPRA, 2006).

Se pararmos para resgatar a história da Terra e a história humana, percebemos que o humano ocupa um papel quase insignificante dentro do tempo-espaço do planeta.

David Bronwer, ecologista, utiliza a metáfora da gênese bíblica para demonstrar que dentro da história planetária o *Homo habilis* surge quatro minutos antes da meia-noite, evolui para *Homo erectus* meio minuto mais tarde, e para as formas arcaicas de *Homo sapiens* trinta segundos antes da meia-noite.

Os homens de *Neandertal* comanda a Europa e Ásia dos quinze segundos aos quatro segundos antes da meia-noite. A espécie humana moderna aparece na África e na Ásia onze segundo antes da meia-noite, e na Europa, cinco segundos antes da meia-noite. A história humana escrita começa por volta de dois terços de segundo antes da meia-noite (CAPRA; LUISI, 2014, p. 300).

Essa comparação traz o seguinte questionamento: fomos a última espécie a chegar e, mesmo assim, em função de uma crença religiosa que nos colocou a imagem e

semelhança de Deus e “nos permitiu” usar as outras espécies, estamos destruindo tudo que precisamos para continuar vivos. A ciência moderna, que substituiu um Deus manipulador, continuou a seguir o mesmo padrão, manipulando os indivíduos e os fazendo acreditar que eles são mais e melhores que outras espécies e que não precisam da natureza para sobreviver.

Contudo, alma e tecnologia-ciência dissociadas, em nada fazem sentido, havendo a imperiosa necessidade de intersecção entre esses dois pólos, para que assim, haja o equilíbrio necessário afim de não sobrecarregar ou faltar em algum dos extremos. (SOARES, 2020, p. 57).

Como já mencionamos, a espécie humana é a única espécie que destrói sua maior riqueza, a natureza, que nos dá tudo que precisamos para sobreviver.

A visão sistêmica de Fritjof Capra (1997) aponta esta crise de limite de percepção, mostrando ser necessária uma profunda mudança na nossa maneira de perceber e pensar, se quisermos garantir a nossa sobrevivência. Segundo ele,

Há soluções para os principais problemas de nosso tempo, algumas delas até mesmo simples. Mas requerem uma mudança radical em nossas percepções, no nosso pensamento e nos nossos valores. E, de fato, estamos agora no princípio dessa mudança fundamental de visão do mundo na ciência e na sociedade, uma mudança de paradigma tão radical como o foi a revolução copernicana. (CAPRA, 1997, p. 23).

Esta visão se aproxima do conceito de dupla ruptura epistemológica de Santos<sup>1</sup> (2003), mas desafia a busca de uma compreensão maior da realidade em que vivemos, por meio do conceito de ecologia profunda, que não separa o ser humano ou qualquer outra coisa do Meio Ambiente natural. Ela reconhece o valor intrínseco de todos os seres e “concebe o ser humano como apenas um fio particular da teia da vida” (CAPRA, 1997, p. 26). Em sua visão, os fenômenos estão profundamente conectados e são interdependentes (CAPRA, 1997, p. 26).

Capra reconhece que a ascensão do capitalismo global, composto de redes eletrônicas e de fluxo de informação, pode ter um caráter decisivo no futuro da humanidade. Para ele, a criação de comunidades sustentáveis fundamentadas no que ele chama de alfabetização ecológica e compostas de redes ecológicas de fluxo de energia e matérias, pode ser um caminho para sairmos da crise e da catástrofe (BOEIRA, 2012, p. 221).

Capra e Luisi (2014, p. 454) também discutem a necessária mudança da forma do sistema econômico ilimitado para um sistema econômico ecológico sustentável – que seria um crescimento qualitativo. O conceito de desenvolvimento sustentável é problemático, pois o desenvolvimento é medido pelo dinheiro e pelos padrões dos países no norte,

---

1 Santos (2003) afirma que deverá haver uma ruptura na própria ruptura epistemológica, ou seja, a dupla ruptura epistemológica. Esta não anularia a ruptura anterior, pois não se regressa ao estado anterior. Seria necessário a transformação do senso comum a partir da ciência constituída.

trazendo o Produto Interno Bruto (PIB) como um péssimo indicador (MONTIBELLER, 2004; CAPRA; LUISE, 2014, p. 456-459).

Para Capra e Luisi (2014, p. 461-469), a mudança no nível individual, com a superação do materialismo e da cultura de consumo material, fruto da virilidade patriarcal, deve ser prioridade. Além disso, defendem a revisão do processo de globalização, já que ela, dentre outros fatores degradantes, exclui as questões éticas

Por fim, a reflexão sobre o papel do homem no planeta Terra é trabalhado por Capra e Luisi (2014) dentro da discussão de sustentabilidade.

Em poucas palavras, a natureza sustenta a vida criando e alimentando comunidades. A sustentabilidade não é uma propriedade individual, mas uma propriedade e toda uma teia de relações. Ela sempre envolve toda uma comunidade. Essa é uma ligação profunda que precisamos aprender com a natureza. A maneira de sustentar a vida é construir e nutrir a comunidade. Uma comunidade humana sustentável interage com outras comunidades – humanas ou não – seguindo caminhos que lhes permitem viver e se desenvolver de acordo com sua natureza. (CAPRA; LUISI, 2014, p. 438).

O que leva sistemas vivos e comunidades a continuarem vivos ao longo do tempo diz respeito a dois princípios da ecologia: a flexibilidade e a diversidade. Eles permitem a sobrevivência do ecossistema frente às perturbações, adaptando-se às condições de mudança (CAPRA; LUISI, 2014, p. 438).

Segundo os autores,

[...] precisamos ensinar aos nossos filhos, nossos alunos e nossos líderes empresários e políticos fatos fundamentais de vida – por exemplo, o de que o resíduo de uma espécie é alimento de outra espécie; o de que a matéria circula continuamente ao longo da teia da vida; o de que a diversidade assegura a flexibilidade; o de que a vida desde o seu início, há 3 bilhões de anos não toma conta do planeta pelo combate, mas pelo trabalho em rede (CAPRA; LUISI, 2014, p. 440).

Em “Conexões Ocultas”, Capra (2002) apresenta as dimensões biológicas, cognitivas e sociais da vida, onde todas elas estão interligadas por redes complexas.

Esta realidade se expressa na filosofia Hellingeriana em três princípios ou leis fundamentais para a vida: a) a ordem ou hierarquia – ensina que não podemos alterar o passado e que precisamos respeitar todas as formas de vida que vieram antes de nós; b) pertencimento – explica que muitas vezes seguimos padrões errôneos de nossos antepassados pela falsa ideia de que, assim, iremos ter mais chances de sobrevivência; c) equilíbrio entre o dar e o receber – fundamental entre todas as relações humanas e não humanas.

Se compararmos as leis da Vida de Hellinger com a metáfora de David Brower, perceberemos que chegamos muito depois de todas as espécies que compõem a biosfera.

O homem coloca-se maior e mais importante que todas elas, destruindo-as e infringindo, portanto, o princípio da ordem.

Esta postura de se colocar acima das outras formas de vida é o que está prejudicando o equilíbrio do planeta, o que favorece o desenvolvimento de diferentes doenças e desastres nos dias atuais, assim como acentua o distanciamento do homem com a sua própria natureza.

O pensamento sistêmico, é, portanto, um pensamento em uma rede/ teia conectada. É um olhar amplificado em largura, altura, profundidade e, mais um vetor, que é o espaço-tempo (movimento). Mas, o pensamento sistêmico, também, é multidimensional e transgeracional, pois através das constelações, conseguimos alterar o nosso entendimento sobre determinada questão e alterá-lo em nossa linha de tempo interno. Essa tomada de consciência, não nos permitirá mais a ação desconectada, egóica, desumanizada e impensada que temos adotado conosco nos dias atuais, com nossas famílias, com os nossos pacientes e tutores/ clientes, com as nossas relações interpessoais, com o nosso trabalho, com nossa relação com a natureza e a vida. Os níveis conscienciais planetário, têm permitido que a ciência e a tecnologia avancem num curto período de tempo, sem espaços. (SOARES, 2020, p. 55-56).

Neste contexto, o conceito de saúde abordado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em que saúde “é o estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença” (SAÚDE BRASIL, 2020), elucida a importância de um convívio harmônico com o meio em que vivemos. O bem-estar físico está diretamente associado aos recursos naturais, tais como a água, o ar, a terra que fornece o alimento. O uso inadequado dos recursos naturais, além de prejudicar o lar que acolhe e sustenta a vida humana, também revela o distanciamento do homem dos movimentos da natureza.

## **O RESGATE HUMANO: PRÁTICAS DE MEDITAÇÃO, MANTRAS E REIKI COMO ALIADAS**

“À medida que ampliamos nossa capacidade de beber na fonte de águas puras que há no nosso interior, começamos a ver o mundo externo de forma diferente.” (AVELINE, 1999).

A Terra é um ser vivo e está em constante transformação, assim como os seus habitantes. O sopro e a energia que mantêm e sustentam a vida são algo em comum entre todos os seres vivos (CAPRA; LUISI, 2019). O homem tem um corpo físico assim como o lar que o acolhe, e ambos são sustentados por uma mesma energia, que possibilita a vida.

Os hindus nominam esta energia de Prana, os chineses a conhecem por Qi e esta energia deve ser cuidada e preservada. Assim como no planeta, nada no corpo humano tem existência independente (CAPRA; LUISI, 2019). Considera-se o corpo humano como um microuniverso reflexo do macrouniverso, que é a Terra. O homem e sua casa comum

são feitos dos mesmos elementos e há uma relação de unidade em que o equilíbrio é regido pelo fluxo natural entre os movimentos da natureza e onde é impossível dissociar a saúde do humano à saúde do planeta.

Diferentes tradições há muito compreendem o corpo humano como um conjunto. O corpo que hoje está cada vez mais sendo visto como uma unidade bio-psico-energética que se relaciona com o meio, já era assim compreendido por antigos sábios e mestres orientais. E tal visão de mundo conduzia também à convivência do homem com o meio natural, com os elementos e ritmos da natureza (COSTA, 2017).

O fluxo de energia é um condutor de vida. O adoecimento sinaliza que algo não está funcionando harmonicamente e aí reside uma oportunidade de transformação. Provavelmente, os sinais não foram vistos e a doença possibilita uma revisão na forma de ser e estar no mundo. O aparecimento de doenças que comprometem o corpo e a mente, reverbera nas doenças do planeta. A Terra em que moramos não adocece só: seus habitantes, suas escolhas e comportamentos são quem facilitam o seu adoecimento (COSTA, 2017).

A busca humana por bem-estar físico, emocional e mental é antiga e por muito tempo o homem tendeu a buscar as respostas e soluções para sua felicidade, saúde, realização no ambiente externo, fora de si. Contudo, cada vez mais fica evidente que o resgate do humano passa pelo desenvolvimento da espiritualidade, que estimula o crescimento interior das pessoas, e conseqüentemente, contribui para uma maior consciência da relação consigo e com os recursos do planeta (CAPRA; LUISI, 2019).

Para o ser humano, o corpo é o canal pelo qual ele sente a vida e a espiritualidade não é uma experiência que acontece fora da dimensão corporal, mas sim, uma experiência vivida e percebida fisicamente, em momentos de vitalidade intensa, de presença (CAPRA; LUISI, 2019). A integração com a totalidade, a consciência de unidade, confere a experiência de realização, de bem-estar. E considera-se que o indivíduo está saudável quando ele se sente bem mental, emocional e fisicamente (LENZI, 2017).

Quatro dimensões principais integram a vida de todo ser humano: a biológica, cognitiva, social e ecológica (CAPRA; LUISI, 2019), e a relação do indivíduo com cada uma destas dimensões influencia em sua experiência de saúde, tendo em vista que a saúde humana realiza-se na relação harmoniosa entre o homem e seu meio ambiente natural e social (LENZI, 2017). Para os hindus, por exemplo, o corpo humano é constituído por centros de energia denominados chakras, que são responsáveis por nosso equilíbrio. Sete principais centros energéticos irradiam energia por todo o corpo, comunicando-se com glândulas endócrinas, hormônios, nervos, órgãos, plexos (SPEZZIA; SPEZZIA, 2021).

Neste contexto, a doença pode ser compreendida como um desequilíbrio entre estes centros energéticos e atua como um alerta ao corpo, pois os desequilíbrios são

janelas de resgate para o reestabelecimento da harmonia e constituem uma oportunidade de reencontro com seu próprio fluxo natural e o do planeta. Os ritmos de vida da sociedade moderna têm refletido corpos cansados, sem vitalidade, por vezes sedentários, alimentados com nutrientes de baixa qualidade, corpos em que a mente não desacelera e que há predominância do excesso de pensamentos.

A suscetibilidade ao adoecimento é resultado de um conjunto de fatores. Na concepção da medicina tradicional chinesa, a teoria dos fatores patogênicos (aqueles que ocasionam o adoecimento) apresenta duas grandes causas – internas e externas – para o desequilíbrio. As causas internas podem ser advindas da alimentação e das emoções, e as externas estão relacionadas com fatores ambientais, como o clima por exemplo (PEREZ, 2010).

Para a Medicina Tradicional Chinesa (MTC), a saúde está atrelada à sincronia com os movimentos da natureza, como, por exemplo, viver adaptado e em concordância com as estações do ano. A humanidade e o meio ambiente natural são integrantes da mesma unidade. E a separação entre o homem e o meio pode ser considerada uma das principais causas de doenças (MILLER, 2015). Estar distante de sua essência enfraquece e debilita a vitalidade.

Portanto, a conexão verdadeira com o seu interior e com os elementos naturais contribui para o resgate do humano, visto que ele se reaproxima de si mesmo. Para a MTC, os cinco elementos (Terra, Metal, Água, Madeira, Fogo) estão em constante interação, em ciclos de geração e dominância, proporcionando o desenvolvimento da vida. Cada um destes elementos se relaciona com um dos sentidos do corpo humano (água com a audição, terra com o paladar, metal com o olfato, madeira com a visão, fogo com a fala). Um dos caminhos para o resgate com a essência da natureza humana é a reaproximação com seus sentidos. Trazer a atenção para o corpo, a percepção dos aromas, dos sons, dos gostos e sensações táteis e a quietude dos excessos mentais.

O resgate da essência do humano encontra partida com o chamado à presença. A presença que aproxima o homem dos movimentos terrestres, que desperta a atenção para o corpo, suas verdadeiras necessidades e sua conexão com os sentidos; a presença que permite sentir os cheiros de si e do ambiente, que percebe o silêncio e os ruídos, que enxerga os detalhes e sente o toque.

Toda e qualquer terapia que proporciona um momento de entrega e que estimula que a vida seja vivida e sentida intensamente no agora é um canal entre o homem, o Todo e sua espiritualidade. É no agora que a experiência espiritual acontece, e que a percepção da unidade com o planeta e com o universo é sentida. É no desacelerar dos pensamentos e na vazão para o contato com os sentidos que o ser sente sua própria natureza, e que ele se apropria da conexão com a natureza da qual ele faz parte e que nele pulsa.

Muitas práticas naturais curativas utilizam-se dos próprios elementos da natureza (plantas, barro, gemas, cores, água, fogo) para estimular a regeneração do corpo com o objetivo de estimular o poder de autorreparação do organismo para que ele se reconecte com o fluxo natural de seus próprios movimentos internos. Todo o funcionamento do organismo busca a evolução. A energia sustentadora da vida, os elementos da natureza e a natureza do próprio corpo, em essência, buscam a evolução.

A ausência de recursos não constitui motivo para o distanciamento de si. Algumas práticas de cura que demandam de poucos recursos, como a meditação, os mantras e o Reiki, possibilitam a amplitude da consciência humana e de sua relação com o meio do qual faz parte e constitui um verdadeiro estímulo ao resgate para o contato consigo.

Tais práticas, ao incentivar o maior contato do indivíduo consigo mesmo, o incentivam a conduzir conscientemente sua própria vida. Conforme o olhar sobre o que é rotineiro é ampliado e valorizado, o que antes pudera ser considerado mundano e de pouco valor, pode ganhar uma conotação de sagrado. E esta valorização de si e das pequenas coisas de seu dia contribuem para a valorização da vida e do mundo.

Neste contexto, uma das formas de fortalecer o resgate do homem e de sua saúde é através das Práticas Integrativas e Complementares (PICS). Dependendo de como elas são aplicadas e incorporadas na rotina no indivíduo, elas incentivam e ancoram a ressignificação de vivências que podem instigar no homem novas reflexões sobre sua forma de ‘Ser’ no mundo.

As práticas integrativas são excelentes aliadas para os cuidados de mente e corpo, assim como auxiliam na promoção de autonomia e independência do sujeito através de intervenções não farmacológicas (SILVA et al., 2021). Tanto a singularidade do sujeito e a subjetividade de suas experiências e sensações são acolhidas e valorizadas, e um dos objetivos centrais está no desenvolvimento do potencial humano, em seu autoconhecimento e fortalecimento para vivenciar as transformações e autotransformações que o estar vivo demanda (SPEZZIA; SPEZZIA, 2021).

As três práticas abordadas neste capítulo apontam para a integração do ser humano, unindo corpo e espírito. Além de proporcionarem melhora da qualidade de vida e bem-estar, elas relacionam-se com um contato cada vez mais presente do homem com a busca pelo sentido da vida, superando a separação entre o corpo e suas “partes” e abrangendo o ser humano de modo multidimensional, para além do aspecto biológico.

## **Meditação**

A prática de meditação é ampla, tendo origem nas tradições orientais, cerca de 1500 a.C. Ela revela-se como o treino de focalização da atenção e da mente através de algumas práticas para proporcionar a integração entre mente e corpo (MEDEIROS, 2017). Com a constância da prática, treinando a ação consciente e unidirecional da mente, desenvolve-

se uma visão sobre o corpo e o ambiente com menos interferências de pensamentos intrusivos e involuntários e de fatores externos (MOREIRA et al., 2021).

O efeito de relaxamento da meditação é sentido pela mente e por todo o corpo. Esta prática, que tem sido cada vez mais estudada e comprovada, contribui para a manutenção da saúde estimulando o equilíbrio físico e também emocional, o que por conseguinte reverbera nos relacionamentos interpessoais.

A relação da meditação com o desenvolvimento espiritual é mais explorada no Oriente, enquanto que no Ocidente se explora mais a procura pelos efeitos terapêuticos que a mesma proporciona. Algumas pesquisas apontam para benefícios como maior tolerância à dor, redução de sintomas ansiosos e depressivos, diminuição do consumo de medicamentos analgésicos e ansiolíticos, regulação do sistema imunológico e neuroendócrino, maior motivação no dia a dia e na prática de hábitos saudáveis, como atividade física, qualificação das relações interpessoais, aumento da vitalidade e satisfação com a vida (COSTA, 2017; SILVA et al., 2021).

## Mantras

Originalmente em sânscrito, os mantras podem ser definidos por uma palavra ou sílaba que são cantados ou recitados de forma cíclica. Compilados e/ou registrados por antigos sábios, eles devem seguir sendo utilizados conforme foram tradicionalmente repassados, de mestre para mestre. Há uma combinação de elementos que potencializam sua utilização, como os ritmos, as palavras, a intenção e o pensamento, o que se considera que pode proporcionar a conexão com o divino (COSTA, 2017). Sua prática incentiva o estabelecimento de uma relação harmônica entre o interior e o exterior, e a repetição contribui para a ativação de aspectos internos que proporcionam a sensação de autorrealização (COSTA, 2017).

Em sua pesquisa, Costa (2017) faz uma relação dos efeitos constatados com a prática de mantras com a pesquisa realizada por Masaru Emoto em 2004. O corpo humano é formado por 90% por água e Emoto defendeu que a emissão de energias positivas e negativas originam diferentes estados físicos. Costa chama atenção para a possibilidade de que o som dos mantras produz vibrações nas moléculas de água do organismo humano.

## Reiki

A prática de Reiki, também originária do Oriente, mais especificamente da cultura japonesa, é conhecida pela promoção de inúmeros benefícios, como: diminuição de ansiedade, estresse e sintomas depressivos; alívio de dores; melhora da qualidade do sono; maior comprometimento com processos terapêuticos; e melhor enfrentamento de processos de adoecimentos (AMARELLO et al., 2021).

A palavra Reiki quer dizer energia vital universal: *Rei* significa Universal e *Ki*, energia

vital (SPEZZIA; SPEZZIA, 2018). Seu objetivo é potencializar a energia vital e estimular os mecanismos naturais do corpo para promoção, recuperação ou manutenção de saúde. A aplicação é feita através da canalização de energia vital transmitida pela imposição de mãos, direcionada principalmente aos centros energéticos do corpo, denominados chakras (AMARELLO et al., 2021).

Com a crise global que estamos vivenciando e sabendo que o ser humano ainda busca sua realização no externo, acredita-se que as práticas integrativas e completares de saúde podem ser um veículo de auxílio para que o humano consiga sair do caos trazido pelo progresso a qualquer custo, pelo desenvolvimento baseado apenas no pilar econômico e na cresça de uma ciência e pensamento cartesianos.

Por esta razão, acredita-se que exista um alinhamento entre práticas milenares e o pensamento sistêmico da vida e que tais práticas contribuem para o resgate humano no planeta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

“[...] procuro despir-me do que aprendi. Procuro esquecer-me do modo de lembrar que me ensinaram, e raspar a tinta com que me pintaram os sentidos, desencaixotar as minhas emoções verdadeiras, desembrulhar-me e ser eu [...]. É preciso esquecer a fim de lembrar, é preciso desaprender a fim de aprender de novo [...]”. (Fernando Pessoa).

“Se o Universo tem limites, deve existir um Deus”. (Stephen Hawking).

Refletir sobre a temática em questão nos faz abrir um conjunto de parênteses. Nossos voos remetem para um navegar que é ao mesmo tempo racional, emocional, sonhador, poético e utópico. Nesse sentido, nos afinamos com pensadores que pensam o Planeta e o ser humano em sua complexidade como um ser inacabado, em processo de evolução e que tem na sua imperfeição também sua oportunidade de ser mais humano em sua essência.

Com as referências teóricas e algumas convicções colocadas enquanto práticas de conexão com o divino e de cura, admitimos de maneira categórica que somos constituintes dos mesmos elementos da natureza, que pertencemos e vibramos a partir de uma energia maior que não só nos constitui, mas que nos inspira a respirar o sopro da vida no entendimento e da necessidade de um pacto entre nossa feição constituinte material e nossa feição mística-espiritual.

Nesse sentido, vale colocar que precisamos pensar nossa intervenção no Planeta que, através da nossa concepção de ciência e dos paradigmas trabalhados neste texto, refletem no comportamento do cosmo e nos mostram a grandeza de um todo maior onde Deus e o Universo são referências primeiras e que a essência do humano a ser resgatada

passa por um sentido de entendimento que não somos seres econômicos, mas sim seres ecológicos.

## REFERÊNCIAS

AMARELLO, M. M.; CASTELLANOS, E. P.; SOUZA, K. M. J. de. Terapia Reiki no Sistema Único de Saúde: sentidos e experiências na atenção integral a saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 1, e201908162021. Doi: 10.1590/0034-7167-2019-0816.

AVELINE, C. C. **A vida secreta da natureza**. Blumenau, SC: FURB, 1999.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica**. A educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da vida**. 3. ed., São Paulo: Cultrix 2019.

CAPRA, F.; LUISI, P. L. **A visão sistêmica da vida**: uma concepção unificada e suas implicações filosóficas, políticas, sócias e econômicas. São Paulo: Cultrix, 2014.

COSTA, C. S. A. **Mantras**: sons, espiritualidade e qualidade de vida. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Música) – Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, 2017.

GEORGESCU-ROEGEN, N. **O decrescimento**: entropia, ecologia, economia. São Paulo: Senac, 2002.

JACQUARD, A. **Lições de ecologia humana**. Lisboa: Instituto Piaget, 2004.

LÖWY, M. **Ecosocialismo**: la alternativa radical a la catástrofe ecológica capitalista. Buenos aires: El Colectivo – Herramienta, 2011.

MEDEIROS, A. M. Práticas integrativas e complementares no SUS: os benefícios do Yoga e da Meditação para a saúde do corpo e da alma. **Revista Eletrônica Correlatio**, v. 16, n. 2, p. 283-301, 2017.

MILLER, J. P. **O livro dos chakras, da energia e dos corpos sutis**. São Paulo: Pensamento. 2015.

MONTIBELLER FILHO, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**. Florianópolis: Editora UFSC, 2004.

MOREIRA, M. M.; SOUZA, D. M. de; ALMEIDA, L. M. B.; BELCHIOR, L. D. Meditação como ferramenta de intervenção na qualidade de vida de pacientes com a doença de Parkinson. **Revista Inspirar Movimento e Saúde**, v. 21, n. 1, p. 1-9, 2021.

PÉREZ, A. C. N. **Acupuntura**: fundamentos de bioenergética. Validollide: Ediciones Cemetc, 2010.

SACHS, I. **Rumo à ecossocioeconomia**: teoria e prática do desenvolvimento. São Paulo: Cortez, 2007.

SACHS, W. **Dicionário do desenvolvimento**: guia para o conhecimento como poder. Petrópolis: Vozes, 2000.

SAÚDE BRASIL. **O que significa ter saúde?**. 2020. Disponível em: <<https://saudebrasil.saude.gov.br/eu-queiro-me-exercitar-mais/o-que-significa-ter-saude>>. Acesso em: 18 out 2021.

SILVA, R. C. de L. *et al.* O papel das práticas integrativas na saúde mental no contexto da pandemia do COVID-19. In: ONDAERA, A. K. *et al.* (orgs.). **COVID-19 sob o olhar das especialidades médicas**. Volta Redonda: Editora Pasteur, 2021. p. 147-157.

SOARES, C. A. **Tratado de medicina veterinária sistêmica**. Brasília: UniCEUB, 2020.

SPEZZIA, S.; SPEZZIA, S. O uso do Reiki na Assistência à Saúde e no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 1, n. 1, p. 108-115, 2018.

## SOBRE OS AUTORES

**ANA CECÍLIA MARIA ESTELLITA LINS** – Graduada em Letras – Português do Brasil. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em ensino para imigrantes e refugiados. Graduada em Administração Pública. Auditora de Controle Interno do Governo do Distrito Federal (aposentada). Áreas de interesse: educação e espiritualidade.

**AURORA LOPE ALZINA** – Licenciada em Ciências e Técnicas de Comunicação Social. Desde 2014 acompanha o Ensino da Mestra Ascensionada, dado pela Loja dos Irmãos Maiores, a Grande Fraternidade Branca, por meio do Ensino do “Eu Sou”. Em 2015, passa a integrar a Escola de Ensino Espiritual “Ciudad Kumara, Tú Evolución Espiritual”, dirigida por Mónica Tacca Ponteburu, que pratica, difunde, compartilha e expande o ensinamento original baixado para esta era. Desde 2019 é instrutora de Metafísica Básica nesta mesma escola de Ensino Espiritual e Esotérico.

**CAROLINE VIEIRA RUSCHEL** – Advogada Colaborativa, doutora em Direito (UFSC), pós-doutoranda em Ciências Ambientais (PPGCA/UNESC), membro do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans). Coordenadora Adjunta do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

**CLAUDIA NUNES SANTOS** – Professora da Universidade Federal de Sergipe, Departamento de Biologia. Atua no Programa de Pós-graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia. Vice-coordenadora do Grupo de Pesquisa “Estudos Socioambientais Costeiros (UFPA) e membro dos Grupos de Pesquisa “Interações humanos-não humanos”/UFS, Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

**ERALDO MEDEIROS COSTA NETO** – Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas. Atua no Programa de Pós-graduação em Ecologia e Evolução/UEFS e no Doutorado Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Universidade do Cauca (Colômbia). Tem experiência nos seguintes temas: etnozologia, etnoentomologia, zooterapia, herança biocultural, Ecologia Espiritual e neoxamanismo. Coordenador dos Grupos de Pesquisa “Etnobiologia e Patrimônio Biocultural”/UEFS e “Ecologia Espiritual”/UEFS, certificados pelo CNPq.

**ÉRIKA FERNANDES PINTO** – Formação em Ciências Naturais, com doutorado em Ciências Sociais. Atua há mais de 20 anos na área socioambiental, buscando a convergência das políticas de conservação da natureza com os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais. Idealizadora da iniciativa *Sítios Naturais Sagrados do Brasil*, que busca mapear esses lugares e divulgar a importância da sua proteção no país e em outros contextos latino-americanos. Integra o Grupo Internacional de Especialistas em Valores Culturais e Espirituais das Áreas Protegidas, da União Internacional para a Conservação da Natureza (CSVPA/

IUCN). Trabalha no Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio), onde coordena um programa voltado ao reconhecimento e integração dos valores culturais da natureza na gestão de áreas protegidas.

**FABIAN AGUILAR-MORA** – Master em Ciências, professor e pesquisador, Engenharia em Biotecnologia, Membro do Grupo de Pesquisa em Microbiologia Aplicada, Faculdade de Ciências da Vida, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador.

**FÁBIO DOS SANTOS MASSENA** – Engenheiro Agrônomo, com doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Estadual de Santa Cruz. Graduado em Psicologia. Professor Adjunto no Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da UESC. Experiência em extensão rural, cooperativismo, metodologia científica, psicologia ambiental e comunidades sustentáveis.

**GABRIELA PASSOS MOREIRA** – Prefeitura Municipal de Feira de Santana. Professora Pedagoga e especialista em Gestão Escolar e Metodologia do Ensino. Terapeuta integrativa vibracional, aromaterapeuta, taróloga e radiestesista.

**GEMICRÊ DO NASCIMENTO SILVA** – Mestre em Desenho, Cultura e Interatividade, Especialista em Metodologia e Ensino do Desenho. Professor da Universidade Estadual de Feira de Santana nas disciplinas História da Arte e Desenho. Coordenador do Programa de Extensão “Artes Transdisciplinares e Culturas: Repertórios Simbólicos e Ecopedagógicos no Cotidiano de Educar”.

**GERALDO JORGE BARBOSA DE MOURA** – Professor, Pesquisador, Escritor e Psicanalista. Vinculado à Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) e ao Instituto da Sociedade Psicanalítica do Recife (SPRPE/FEBRAPS/IPA). Atua nos seguintes Programas de Pós-graduação: Biociência Animal/UFRPE; Biodiversidade/UFRPE; Ciências Ambientais/UFRPE; Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL; Ecologia Humana/UNEB.

**GERALDO MILIOLI** – Sociólogo, docente/pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais (PPGCA) da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC). Coordenador do Laboratório de Sociedade, Desenvolvimento e Meio Ambiente (LABSDMA) e do Ateliê de Transdisciplinaridade (ATrans) e do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

**HILDO HONÓRIO DO COUTO** – Pesquisador Associado da Universidade de Brasília. Professor Emérito. Atua nas seguintes áreas: contato de línguas, relações entre língua e meio ambiente (Ecolinguística). Fundador de “Ecolinguística: revista brasileira de ecologia e linguagem (ECO-REBEL)”.

**IAN FELIPE NASCIMENTO** – Discente do curso de Geografia (bacharelado) na Universidade Estadual de Santa Cruz.

**ISAURA AWAS REMOR MILIOLI** – Bacharel em Naturologia, pós-graduada em Tanatologia. Naturóloga da Prefeitura Municipal de Laguna – SC. Integrante do Grupo de Estudos Complexidade e Transdisciplinaridade (PPGCA/UNESC).

**JAMILLE FERREIRA MARQUES** – Mestre em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental e doutoranda no Programa de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade da UCSAL. Membro do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Colaboradora do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL e membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

**JOÃO JOSÉ DE SANTANA BORGES** – Doutor em Ciências Sociais. Professor Adjunto do Departamento de Ciências Humanas da Universidade do Estado da Bahia (UNEB, *Campus* III). Atua no Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Territórios Semiáridos. Coordenador do Grupo de Pesquisa “Corpoética: estudos interdisciplinares em Comunicação, Educação e Saúde”. Autor dos livros “Árvores e Budas: alternativas do misticismo ecológico e suas teias políticas” (2015), “Ecologia mística” (2017), “Corpoética: yoga nas escolas” (2017), “O Yogue e o Pajé nas sendas do misticismo ecológico” (2020). Professor de Yoga, iniciado no Tantra Yoga pela Amanda Marga.

**LESLIE E. SPONSEL** – Professor Emérito do Departamento de Antropologia, Universidade do Havaí, Honolulu. Autor do livro “Spiritual Ecology: a quiet revolution” (Praeger, 2012).

**MOACIR SANTOS TINOCO** – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação da Universidade Católica do Salvador. Coordenador do Centro de Ecologia e Conservação Animal/UCSAL. Coordenador do Projeto Herpetofauna do Litoral Norte da Bahia/UCSAL. Membro do Laboratório de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos/UFRPE. Atua junto aos Programas de Pós-graduação em Território, Ambiente e Sociedade/UCSAL e Biodiversidade/UFRPE. Membro do Grupo de Estudos Herpetológicos e Paleoherpetológicos (GEHP/UFRPE).

**MÓNICA PATRICIA TACCA** – Filósofa, advogada, além de leiloeira pública e corretora imobiliária. Fundadora do Grupo Ciudad Kumara, com sede em Córdoba, Argentina, agrupando pessoas de diferentes lugares. Seus áudios e vídeos encontram-se disseminados nas redes sociais, geralmente sob o título de Ciudad Kumara, Tu Evolución Espiritual, ou simplesmente Ciudad Kumara.

**MONTSERRAT RIOS** – Doutorado em Ciências, Universidade Federal do Pará. Professora, Engenharia em Biotecnologia, Faculdade de Ciências da Vida, Pesquisadora do Grupo de

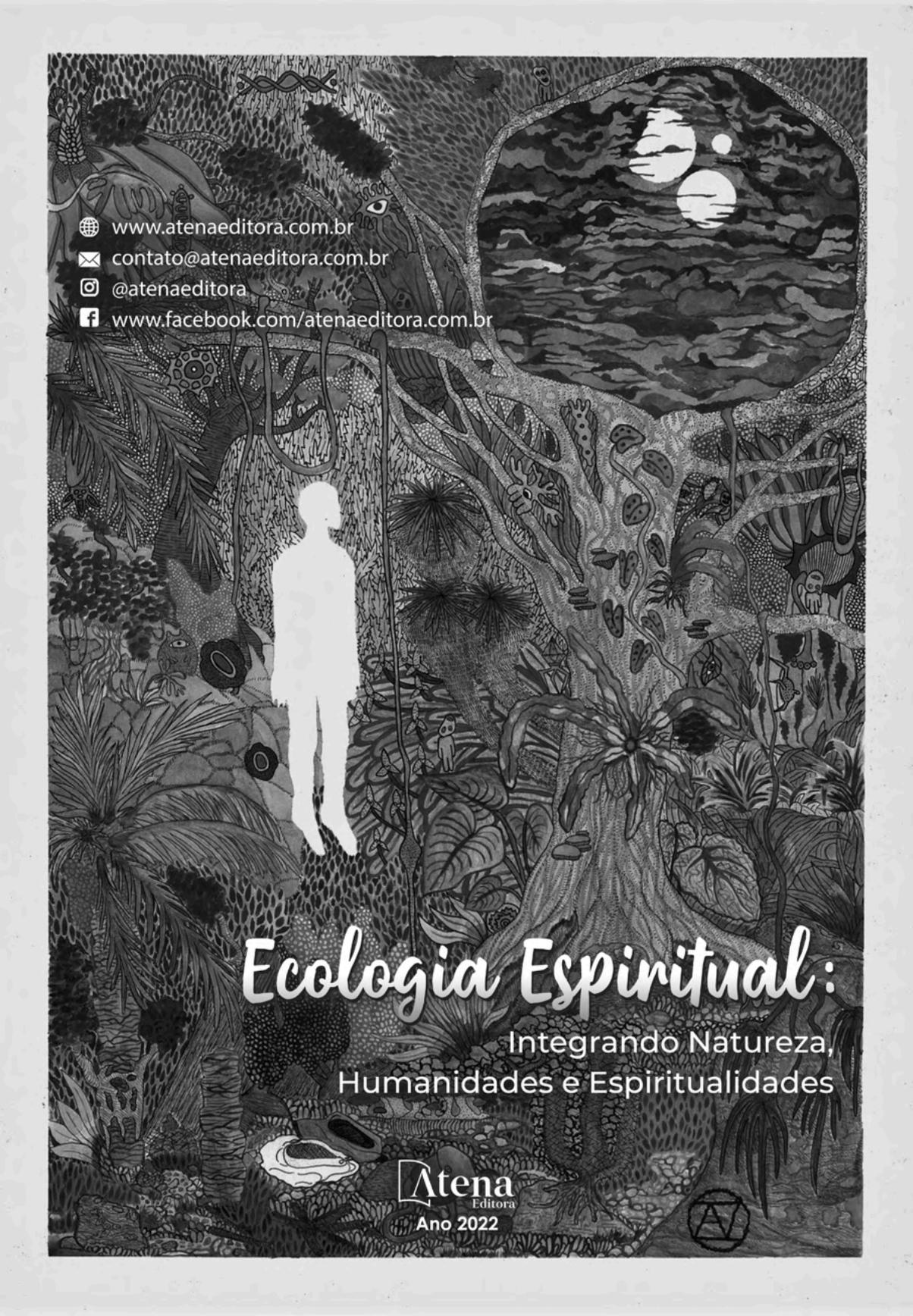
Biogeografia e Ecologia Espacial, Universidade Regional Amazônica Ikiam, Equador. Membro do Grupo Mundial de Especialistas em Plantas Medicinais, Comissão de Sobrevivência de Espécies, União Internacional para Conservação da Natureza. Colabora em iniciativas governamentais e privadas de desenvolvimento social e gestão ambiental direcionadas a melhorar a qualidade de vida das populações tradicionais nas áreas urbanas e rurais. Mestre em Programação Neurolinguística. Mestre em Filosofia da Yoga. Mestre em Reiki. Praticante de Reprogramação de DNA. Eterno Estudante do Caminho da Bíblia Sagrada.

**OLGA LUCIA SANABRIA DIAGO** – Doutora em Ciências, pós-doutorado em Ciências Interdisciplinares do Meio Ambiente da UNAM, México. Professora Titular do Departamento de Biologia da Universidade do Cauca, Colômbia. Coordena o Doutorado em Etnobiologia e Estudos Bioculturais da Unicauca. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

**PAULA CHAMY** – Graduada em História e em Direito, com doutorado em Ambiente e Sociedade pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisadora colaboradora do NEPAM/ UNICAMP, atuando nos seguintes temas: etnoconhecimento e etnoconservação, ambiente e sociedade, unidades de conservação de uso direto e sustentabilidade, gestão compartilhada de recursos de uso comum, políticas públicas para conservação.

**RAUL FRANCO VALVERDE** – Diretor acadêmico Co-op dos programas de Operações de Gestão da Cadeia de Abastecimento e Gestão de Tecnologia Empresarial. Nesta função, fornece aconselhamento acadêmico e de carreira, além de coaching para os alunos que fazem parte destes programas. Professor sênior da Concordia University e presidente do Conselho de Credenciamento de Gestão de Tecnologia Empresarial da Technation Canada. Professor Adjunto na Universidade de Quebec em Outaouai.

**VICTOR HUGO QUINTO HUETOCUÉ** – Ecólogo da Fundação Universitária de Popayán. Membro do Grupo Etnobotânico Latinoamericano (GELA) e do Semillero de Etnobiología da Universidade do Cauca.

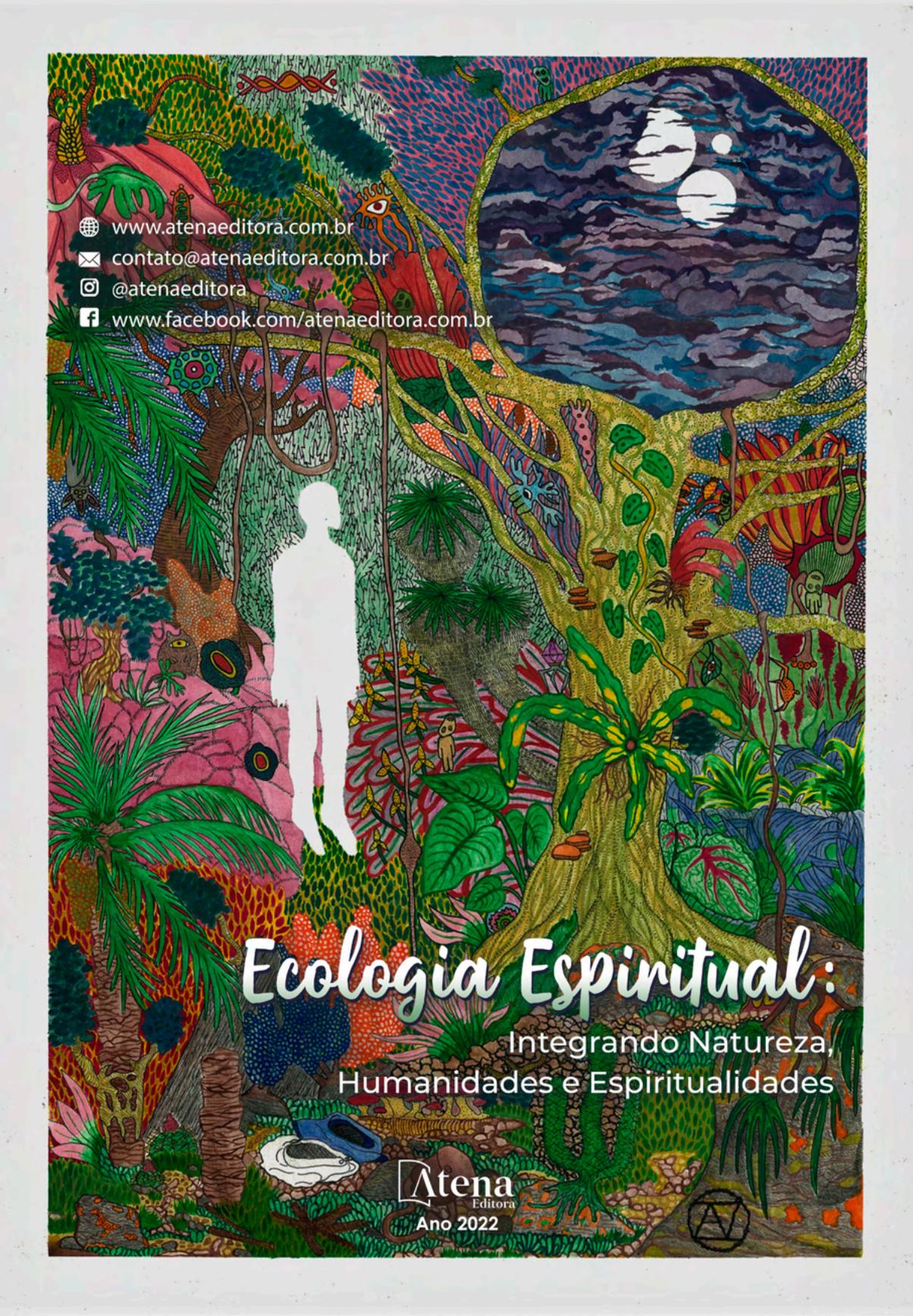


 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,  
Humanidades e Espiritualidades

  
Ano 2022



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

# Ecologia Espiritual:

Integrando Natureza,  
Humanidades e Espiritualidades

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

